

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
Comunicação Social - Jornalismo

Aline Rodrigues

**ANÁLISE WEB RÁDIO YANDÊ: A COMUNICAÇÃO TRADICIONAL
INDÍGENA EM FORMATO DIGITAL**

São Paulo

2016

Aline Rodrigues

**ANÁLISE WEB RÁDIO YANDÊ: A COMUNICAÇÃO TRADICIONAL
INDÍGENA EM FORMATO DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social da Universidade de Santo Amaro –
UNISA, como requisito parcial para obtenção
do título Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Bernardo Júnior

São Paulo

2016

Aline Rodrigues

**ANÁLISE WEB RÁDIO YANDÊ: A COMUNICAÇÃO
TRADICIONAL INDÍGENA EM FORMATO DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Bernardo Junior

São Paulo, _____ de _____ 20_____.

BANCA EXAMINADORA

(Nome do Orientador e Titulação)

(Nome do Orientador e Titulação)

(Nome do Orientador e Titulação)

Conceito Final: _____

ANEXO 12

COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

São Paulo, de de 2016.

A apresentação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do(s) discente(s) *(informar no nome do discente)* _____, realizou-se no dia _____ de _____ de 20____, com o título _____.

Participaram da Banca Examinadora os seguintes componentes:

Nome	Assinatura	Nota
------	------------	------

1ºExaminador

2ºExaminador

Professor-orientador

Média final

Parecer da banca sobre o trabalho *(um breve comentário sobre a parte escrita e apresentação oral, ou qualquer outro comentário que a banca queira registrar)*.

Presidente da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a todos os povos indígenas do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo ao meu grande e eterno amigo Jesus Cristo pela presença, paciência e amor em todo tempo. Agradeço aos meus pais e irmãos pelo apoio, orações, consolo nos dias difíceis e também dinheiro quando necessário. Agradeço Educafro pela bolsa que a mim foi concedida.

Aos meus colegas de curso em especial, aqueles aos quais mantive maior proximidade, são eles: Cristiane Palmeira, Edivania Silva, Talita Raquel, Raquel Reis e Washington Rocha.

Obrigada aos meus professores, presentes e os que já passaram pela minha vida acadêmica, em especial aos que me ajudaram a fazer este trabalho, meu orientador Bernardo Junior, e a professora Julia Lucia.

Sou grata aos meus líderes e irmãos da igreja Bola de Neve Church pelas orações. Agradeço a minha grande amiga Natalie Moraes.

Grata aos meus familiares por entender a ausência em alguns encontros que não pude estar devido este trabalho.

RESUMO

O estudo a seguir analisa a primeira Web Rádio indígena do Brasil, Rádio Yandê e como o jornalismo somado a internet tem sido importante para os índios do Brasil. Para tratar dessa questão, a pesquisa aborda as transformações que a sociedade viveu desde os primórdios da comunicação humana até os dias atuais com a invenção da internet e em seguida a relação da sociedade com a rede mundial de computadores. Na sequência conta-se a história do índio no Brasil de 1500 até os dias atuais, neste capítulo a pesquisa descreve a vida do índio durante a chegada dos portugueses ao litoral brasileiro, e como ao longo do tempo os indígenas mudaram seus costumes para o advento do “progresso”. Hoje, muitas vezes, a cultura indígena tem na internet uma aliada de extrema importância, através dela os primeiros habitantes do Brasil podem mostrar a todos, índios ou não, as causas que defendem.

Palavras - Chave: Índio. Internet. Rádio. Cultura. Direito

ABSTRACT

The following study analyzes the first Brazilian Indian Radio Web, Radio Yandê and how journalism added to internet has been important for the Indians of Brazil. To address this issue, the research addresses the transformations that society has lived from the beginnings of human communication to the present day with the invention of the internet and then the relationship of society to the world computer network. Following the story of the Indian in Brazil from 1500 to the present day, in this chapter the research describes the life of the Indian during the arrival of the Portuguese to the Brazilian coast, and how over time the natives changed their customs for the advent Of "progress." Nowadays, the indigenous culture often has an ally of extreme importance on the Internet. Through it, the first inhabitants of Brazil can show all, Indians or not, the causes they defend.

Keywords: Indian. Internet. Radio. Culture. Right

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Facebook. Resistência Povo Terena.....	36
Figura 2: Portal Índios Online.....	37
Figura 3: Página Rádio Yandê.....	40
Figura 4: Faixa podcast Rádio Yandê.....	41
Figura 5: Foto divulgação Rádio Yandê.....	43
Figura 6: Campo notícia. Rádio Yandê.....	45
Figura 7: Cmpo entrevistas Rádio Yandê.....	45
Figura 8: Autonomia da mulher indígena	46
Figura 9: Campo colunistas Rádio Yandê.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	12
2.1 EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO – DO IMPRESSO AO ELETRÔNICO	16
3 A SOCIEDADE EM REDE	20
3.1 A INTERNET COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E PRODUTORA DE CONTEÚDO.....	24
3.2 MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE COM A CHEGADA DA INTERNET	27
4 A SOCIEDADE INDÍGENA E A INTERNET	30
5. WEB RÁDIO YANDÊ	38
5.1 O JORNALISMO DA RÁDIO YANDÊ	44
6 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E WEBGRÁFICA	51
ANEXO	56

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa o índio como produtor de conteúdo jornalístico para internet, em específico a Web Rádio Yandê. Como ponto de partida esta análise começa a tratar sobre um importante e complexo fenômeno humano, a comunicação. O que é comunicar e o que norteou as transformações deste ato até os dias atuais.

A comunicação veio a se transformar ao longo dos séculos, importantes descobertas foram feitas para o aprimoramento da comunicação humana. O estudo a seguir mostrará todas estas transformações desde as técnicas primitivas de escrita, até o advento do que pode ser a maior transformação comunicacional da história, a internet.

Desde que chegou a internet com a junção de todos os meios de comunicação já existentes, permitiu o alcance e a conexão de pessoas em diversas partes do mundo com costumes e hábitos distintos. Este meio de comunicação tornou-se importante para a sociedade que a partir de então passou ser conectada em rede. O sociólogo Manuel Castells define rede como: “São estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada integrando novos nós desde que consigam comunicar-se entre si, por exemplo, valores ou objetivos [...]”. (CASTELLS. 2010. p, 42)

Os povos indígenas viram nesse potente meio de comunicação uma nova forma preservação de cultura e direitos. Entretanto é assustador para muitos o fato de que alguns indígenas tenham colocado elementos da cultura moderna, como a internet ao seu modo de vida. Questiona-se a possível perda da cultura indígena devido ao uso destes objetos.

Em entrevista a Associação Brasileira de Antropologia o antropólogo Darcy Ribeiro diz que: a relação do índio com a sociedade não tira dele a identidade, que é como a do judeu ou cigano. Ele mantém a sua identificação como indígena. A forma que os índios encontraram para fortalecer a tradição é inovar, objetos podem ser

inseridos a cultura indígena e usados de uma forma completamente diferente da comum¹.

A internet vem sendo utilizada pelos índios com a função de registrar a realidade, em muitos casos com o fator denúncia, por violação de direitos, contar história, propagar a arte e mostrar para outros povos, indígenas ou não um pouco da cultura.

Este trabalho mostra como a internet é importante para a preservação de direitos e cultura indígena. E de que forma as técnicas jornalísticas auxiliam os índios nas produções para web rádio.

A metodologia a ser aplicada se dá por meio de levantamento de dados sobre a comunicação, internet, e os povos indígenas. Através de livros, sites e pesquisa de campo junto aos índios produtores de conteúdos para a web rádio, deste modo abordando o tema com mais profundidade.

Como fundamentação teórica para a execução desta pesquisa, as bases serão “O Índio na História do Brasil” de Berta Ribeiro; “Esta Terra Tinha dono” do CIMI (Conselho Indigenista Missionário); “O Índio e a Civilização” de Darcy Ribeiro.

No estudo sobre a comunicação, internet e a relação dos povos indígenas com a rede mundial de computadores, à fundamentação será através das seguintes bibliografias: “O Que é Comunicação”, de Juan Diaz Bordenave; “Comunidades Indígenas e Novas Tecnologias da Informação”, de Bruno Pacheco de Oliveira; “A Sociedade em Rede”, de Manuel Castells e “Cibercultura”, de Pierre Lévy. O “Jornalismo na Internet”, de J.B. Pinho. “Webrádio Novos Gêneros, Novas Formas de Interação”, de Nair Prata. “A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet os Negócios e a Sociedade”, de Manuel Castells.

2. A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO

A origem da palavra comunicação indica que se trate de um conceito social, ou seja, a comunicação sem a sociedade torna-se inexistente. Assim sendo, em primeiro ponto diz respeito ao homem.

¹Entrevista de Darcy Ribeiro a Luís Donisete B. Grupioni. Disponível em http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_22_RBA/html/ABA/boletins/b27/08.htm. Data de acesso: 23/06/2016

Então, a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. (BORDENAVE, 1997, p.17)

Em segundo ponto, trata-se de um fenômeno que ocorre quando um ser transfere uma informação a outro. Terceiro ponto, a comunicação seria um procedimento ativo, ou seja, envolve no seu interior um propósito, que é o de influenciar, modificar um comportamento ou obter uma resposta.

A comunicação reconstrói a partir da interação, passado e presente e constrói, quando faz do homem mais humano, aprovando o ato do ser comunicativo. Passando por diversos povos desde início da terra, atravessando gritos, gestos, riscos e pinturas, chegando à fala e a escrita, o modo de se comunicar não para, a comunicação acompanha a humanidade desde os primórdios, permitindo a reconstrução da história, a construção do presente e a projeção para futuro.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa Aurélio, comunicação é ato ou efeito de comunicar-se. Processo de emissão, transmissão e recepção de mensagens por meio de métodos ou sistemas convencionados². Até os dias atuais pouco se sabe de como os primeiros habitantes da terra começaram a se comunicar, mas sabe-se que de fato havia meios e técnicas específicas para troca de informações entre os povos primitivos. Bordenave (1997)

Conforme Bordenave (1997) explica, há milhares de anos atrás o chamado troglodita, homem que vivia em caverna, tinha por hábito se comunicar através de gestos, gritos e grunhidos, acredita-se que o uso de imagens pré-históricas pintadas em parede de cavernas também era um meio desses povos se expressarem, até hoje é possível encontrar fixados em paredões de grutas do mundo inteiro as pinturas feitas por estes antigos moradores da terra, estes desenhos são chamados de artes rupestres.

Através dos desenhos pré-históricos os primeiros homens relatavam como passavam os dias, riscos marcados em objetos utilizados para caça, como a

² Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. Ed. Nova Fronteira, 2002. p.170

espada, mostrava que além de arma este material servia também para anotar o número de presas abatidas, dando início aos primeiros sinais gráficos. Juntando repertórios de signos com formas para combina-los, os homens primitivos criaram escrita. Bordenave (1997).

Prosseguindo com a evolução humana, de acordo com artigo do professor de teoria da comunicação João Batista Perles, publicado na Biblioteca Online de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior – Covilhã em Portugal, mais tarde outros povos contribuíram para o aprimoramento da comunicação, começando pela escrita cuneiforme até a máquina de impressão criada por Gutemberg.

O professor João Perles começa explicando em seu artigo que: os Sumérios, povo natural da Mesopotâmia, inventaram a escrita cuneiforme que significa cunha. Um método de grafia que consistia na gravação de letras com a utilização de uma haste de ponta quadrada em tabletes de argila úmida, deste modo à comunicação passou a ser registrada.

Os egípcios criaram uma forma de transportar as mensagens escritas de uma região para outra, então inauguraram o correio ao escreverem em ladrilhos de cerâmica e envia-los para pontos mais distantes. Os povos egípcios também aprimoraram a escrita, e trocaram os tabletes de argila e as cerâmicas por papiro, uma espécie de planta encontrada as margens do Rio Nilo.

As folhas de papiro eram colocadas uma por cima da outra e trabalhadas para serem transformadas numa espécie de papel. A técnica egípcia de escrever em folhas proporcionou aos egípcios o poder de levar para diversas regiões da Ásia e Europa vários escritos cabendo a estes povos o maior acervo cultural da antiguidade.

Em Pérgamo, pequena cidade da Ásia menor, os habitantes utilizaram para melhorar a escrita, pele de carneiro e assim registravam seus documentos. Pérgamo foi nome de inspiração para o que chamaram de pergaminho. Os persas também inovaram a comunicação ao inventarem o correio a cavalo, usando o animal para levar os pergaminhos a regiões mais distantes com cerca de até 2.400 km de distância.

Na mesma época em que os Persas inovaram a comunicação, os Hebreus, povos bíblicos, usavam a fala e o livro sagrado escrito em pergaminho, com profecias, salmos, cânticos e o evangelho como meio de comunicação para difundir sua crença em um só Deus.

As novidades na arte de se comunicar não pararam de aparecer. Perles relata que foi com os fenícios, povo originário da Fenícia, uma pequena região onde hoje se encontra o Líbano, que a comunicação foi além das fronteiras, os fenícios tinham como atividade principal o comércio, em razão de expandir os negócios, os vendedores de Fenícia faziam viagens longas, cruzando os mares.

Para facilitar a comunicação com outros povos que habitavam além-mar os fenícios criaram o alfabeto, este continha 22 letras todas consoantes, portanto era um pouco mais fácil de ser compreendida do que as grafias anteriores. O alfabeto fenício serviu de base para o alfabeto grego.

Na Grécia antiga, os gregos eram mestres na comunicação oral. Os assuntos de interesse público eram difundidos por eles através da fala, a comunicação oral dos gregos também se via nas assembleias onde discutiam assuntos políticos.

Os gregos também deixaram sua marca na comunicação escrita e visual, na escrita o alfabeto grego era composto por 24 letras, os primeiros escritos aparecem em gravações feitas em cerâmicas, cujas mais conhecidas foram encontradas em Atenas na metade do século VIII A.C.

Com os romanos ficaram as últimas mudanças na comunicação dos primeiros séculos. De uma pequena cidade da Itália, chamada Roma, nasceu um meio de comunicação desconhecido na época, o jornal. Os romanos utilizavam com frequência o jornal mural e o chamavam de Pontifex Maximus, era feito com tábua branca, neste jornal era publicado as leis, decretos e datas importantes. Ainda, os romanos publicaram o jornal Acta Senatus, onde continha os resumos dos debates do senado Romano, e o Acta Diurna este levava informações oficiais do Império Romano ao povo.

João Perles escreve que na antiguidade os chineses também tiveram uma função importante na historia da comunicação. A invenção do papel com fibras vegetais foi atribuída a um oficial do tribunal chinês, Cao Lun, 105 A.C.

O escritor Nelson Varon Cadena diz que a comunicação primitiva utilizada pelos os índios do Brasil se dava por meio do Trocano, ou o nome original corruptelas de Torokoná. O Trocano permitia as etnias indígenas que habitavam na região da Amazônia ter contato com outras tribos que estavam à cerca de 10 quilômetros de distância³.

De acordo com Bordenave (1997) a comunicação é como uma planta que cresceu e continua a se desenvolver. Dos grunhidos dos povos primitivos ao papel dos chineses, a comunicação se modifica ao passo que o homem dá para as inovações, pois a comunicação é uma necessidade básica da humanidade.

2.1 EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO – DO IMPRESSO AO ELETRÔNICO

Se o surgimento da escrita marca o início da história, ainda para o professor da teoria de comunicação João Batista Perles em seu artigo lembra que a invenção da técnica de imprimir ilustrações, símbolos e a própria escrita, promove a possibilidade de tornar a informação acessível a um número cada vez mais crescente de pessoas, alterando o modo de viver e de pensar de uma sociedade.

Por volta do ano de 1430, o inventor alemão Johann Geinsfleish Gutenberg, após anos de pesquisa e trabalho árduo, realizou um feito que veio ser de grande importância para a sociedade moderna; a máquina de impressão, por meio da técnica de prensa de dois tipos móveis.

Símbolos gráficos moldados em chumbo eram passados em tinta à base de óleo de linhaça e impressos em papel por meio de uma prensa movimentada por uma barra de madeira, porém sabe-se que a técnica de impressão com moldes, não foi uma novidade trazida por Gutenberg, há alguns séculos antes os chineses faziam a impressão de gravuras.

Ainda o professor Perles em seu texto explica que o diferencial de Gutenberg foi reinventar o ato de imprimir fazendo-o em um tipo de material bem mais resistente e durável. A impressão de Gutenberg por ser mais rápida tinha o poder de

³ Disponível em: <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/a-comunicacao-primitiva/>
Data de acesso. 07/09/2016 02h56min

alcançar um número maior de pessoas. A partir de então, explica Perles transformando a cultura ocidental para sempre.

Antes da prensa, para colocar livros em bibliotecas era necessário que um escriba, profissional que copiava manuscritos ou anotava textos ditados, escrevesse tudo a mão, página por página, o preço de todos os escritos eram muito caros, não podendo ser comprados pela maior parte da população.

Gutenberg conseguiu através do aprimoramento da prensa, tirar à leitura e o acesso à informação apenas de pessoas com poder aquisitivo alto, e expandir para pessoas menos letradas, até o ano 1489, cerca de 15 milhões de obras fora publicada por diversas regiões da Europa, entre os inúmeros livros impressos por Gutenberg, o primeiro e mais divulgado foi a Bíblia.

A tecnologia de impressão trazida por Gutenberg foi o anúncio de que mudanças maiores estariam para acontecer no universo da comunicação nos anos seguintes. A criação do jornal contemporâneo permitiu a veiculação continua de informações acessíveis para todos.

Perles escreve que a primeira evidência da criação de um jornal moderno impresso em papel e com veiculação regular, se deu no ano de 1605, produzido pelo escritor alemão Johann Carolus, o então jornal era chamado de Relationen⁴.

Segundo ANJ (Associação Nacional de Jornais), o primeiro jornal circulado no Brasil foi o Correio Brasiliense, fundando em 1º de junho de 1808 por Hipólito José da Costa, porém este era impresso em Londres, pois no Brasil não havia ainda máquina de impressão. Ainda de acordo com ANJ só em dezembro de 1808 que a família Real trouxe para o Brasil as máquinas de impressão. O jornal “A Gazeta do Rio de Janeiro” foi fundado em 10 de dezembro de 1808 dando início aos jornais impressos no país⁵.

Continuando com o progresso comunicacional e suas inovações, em 1844 surge o telégrafo, aparelho usado na transmissão de mensagens gráficas a partir de

⁴Comunicação: conceitos, fundamentos e história. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf. Data de acesso 18/08/2016 às 23h55min

⁵Cronologia dos Jornais no Brasil Disponível em: <http://www.anj.org.br/cronologia-jornais-brasil/> Data de acesso 05/10/2016

códigos, foi inventado pelos americanos Joseph Henry e Samuel Morse, que transformaram a imprensa escrita, pois as mensagens enviadas via telégrafo para os jornais possibilitava que as informações fossem passadas de forma pontual e relevante. Bordenave (1997).

No período de 1893 a 1894 o padre brasileiro Roberto Landell de Moura fez por meio de transmissões eletromagnéticas, portando voz humana a primeira comunicação por ondas radiofônicas. Mas foi com o Italiano Guglielmo Marconi que ficou a patente de inventor do rádio, por volta de 1896, quando conseguiu enviar sinais fracos a cerca de 100m de distância, em pouco mais de dois anos os sinais já ultrapassavam a barreira de 1 km. Prata (2009).

A chegada do rádio marcou uma nova era nas comunicações, pois suas ondas sonoras de largo alcance possibilitaram a quebra de uma barreira que se limitava apenas a tecnologia da impressão. O rádio passou ser um meio de comunicação popular em diversas partes do mundo sendo muito usado como meio de propaganda política. Prata (2009).

No Brasil a primeira transmissão radiofônica pública oficial ocorreu em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, quando o então presidente Epitácio da Silva Pessoa discursou na inauguração da Exposição do Centenário da Independência. Mas somente em 20 de abril de 1923 o rádio começou a funcionar no Brasil. A emissora Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi à primeira do país, tendo como fundadores, Roquete Pinto e Henrique Morize. Prata (2009)

O domínio que homem teve sobre as ondas eletromagnéticas, como: Telégrafo e o rádio permitiu com que a comunicação fosse chegando aos lugares mais remotos do mundo. Prata (2009).

O rádio foi um meio de comunicação importante para os povos indígenas do Brasil. No ano de 1985 foi criado pelo Núcleo de Cultura Indígena⁶ o primeiro programa de rádio indígena do país. O “Programa de Índio” era apresentado por Ailton Krenak e Alvaro Tukano e veiculado pela rádio USP e por outras emissoras educativas até o ano de 1991, o programa continha entrevistas, debates, entre

⁶ Núcleo de Cultura Indígena - NCI é uma organização não governamental criada em 1985, com sede atualmente em Nova Lima, Minas Gerais.

outras atividades e segundo Ailton Krenak foi fundamental para resolução das questões indígenas do Brasil no período em que esteve no ar⁷.

Segundo reportagem da emissora de rádio e televisão britânica BBC News (British Broadcasting Corporation), enquanto o som do rádio expandia o homem já estava estudando outras formas de comunicação usando as ondas eletromagnéticas, mas dessa vez com uso da imagem. No ano de 1920 o engenheiro escocês John L. Baird empregou os diversos estudos já feitos para esse invento e montou os primeiros modelos de televisão⁸.

A jornalista Rose Sarconi explica que a primeira emissora de televisão brasileira foi a PRF3-TV, que mais tarde viria se chamar Rede Tupi de São Paulo, inaugurada em 18 de Setembro de 1950⁹.

O Aprimoramento da comunicação entrou em uma nova fase com a invenção dos satélites. Aparelho colocado em órbita á volta da terra para recolhimento de dados, captação de imagens e transmissão de sinais radioelétricos. Foi posto no espaço nos anos de 1963 e 1964, servindo simultaneamente a diversas estações terrestres em países diferentes. Bordenave (1997).

O conjunto de inventos apresentados ao longo dos séculos tornou possível a criação de mais inovações para comunicação do homem. As diversas técnicas de escrita permitiram a composição de vários livros, a prensa de Gutenberg ajudou a popularizar os jornais, a chegada do rádio levou a voz do homem com informações importantes de política e até radionovelas para lugares distantes e isolados. Prata (2009).

No ano de 1975 o engenheiro americano Ed Roberts criou uma pequena caixa de computação, ficando conhecido como microcomputadores. O que deu início

⁷ Entrevista com Ailton Krenak concedida á Rádio Yandê. Disponível em: <http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php>. Data de acesso. 10/11/2016

⁸Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37846960>

⁹ Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/tupi-a-primeira-televisao-do-brasil/>. Data de acesso. 10/11/2016

á uma nova era no mundo das comunicações, dando ao homem a possibilidade de atravessar fronteiras de importantes esferas da sociedade. Castells (2010)

Os estudos científicos voltados para a comunicação criaram tecnologias capazes de produzir constantes inovações cada vez mais sofisticadas. No século XX os meios de comunicação sofreram o maior de todos os seus impactos com a chegada da Internet que passou a ser fundamental para uma nova forma de organização. A rede. Castells (2010).

3 A SOCIEDADE EM REDE

A chegada da internet tornou - se importante para a sociedade que passou a viver em rede. Rede é como um fio condutor que conecta pessoas fisicamente separadas, porém tendo em comuns objetivos semelhantes. “[...] São estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se entre si, por exemplo, valores ou objetivos”. (CASTELLS. 2010, p. 56)

A conexão por meio da internet modificou de certo modo as conexões humanas já existentes. Pois permeia na rede mundial de computadores as estruturas organizacionais básicas para uma sociedade.

Atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela [...] De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS. 2003, p.8)

Internet é uma compressão da palavra em inglês, *international network* ou rede internacional. A internet teve origem através de pesquisas feitas pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América. No ano de 1969, a primeira rede de computadores chamada de, *Advanced Research Projects Agency* (ARPANET), começou a funcionar na Universidade da Califórnia em Los Angeles e interligada com outras três universidades. Castells (2010)

O centro universitário americano de Los Angeles mantinha ligações com o exército estadunidense e funcionava como um centro de pesquisa. A união entre

militares, cientistas e universitários tinha o objetivo de aprimorar os experimentos e descobertas com a rede de computadores. No término dos anos 60, com a internet ainda em estudo e acessível apenas para especialistas e militares, os computadores eram grandes máquinas frágeis e isoladas em salas refrigeradas, somente cientistas devidamente credenciados podiam ter acesso. Castells (2010)

Entre os anos de 1990 e 1995, com desenvolvimento do *World Wide Web* (WWW) que consiste em uma aplicação de compartilhamento de informação, criado pelo programador inglês Tim Berners –Lee, permitiu que a internet alavancasse para o mundo e se tornasse acessível para usuários comuns em empresas, casas, universidade e escolas. Castells (2010)

Para facilitar o uso da internet, na década de 90 surgiram navegadores chamados de *browsers*¹⁰, como, *Internet Explorer*¹¹ e o *Netscape Navigator*¹². Com o passar dos anos a internet estava mais presente na vida de pessoas em diversos segmentos e classes sociais. Castells (2003)

Na região em que está situado um conjunto de empresas e universidades ligadas a área de tecnologia conhecida como Vale do Silício, no estado da Califórnia Estados Unidos da América; jovens cientistas visionários notavam na rede mundial de computadores algo além de uma simples interface para criação de páginas ou um importante sistema de defesa americano. Estudantes de diversos países migravam para o Vale a fim de buscar conhecimento dessa nova tecnologia chamada internet. Castells (2010).

A rede mundial de computadores possibilitou o avanço em pesquisas de diversos seguimentos, como: engenharia, genética, bélica e tecnológica e transformou e transforma o mercado econômico. Homens como Bill Gates¹³ e Steve Jobs¹⁴ que estudavam no Vale do Silício, mais tarde olhariam para internet como sendo uma grande revolução econômica e nos anos seguintes criariam cerca de 22

¹⁰Programa que habilita seus usuários a interagirem com hospedados a web.

¹¹ Internet Explorer, também conhecido como IE ou MSIE, é um navegador produzido inicialmente pela Microsoft.

¹² Navegador possuía recursos avançados e permitia aos usuários interagir com documentos.

¹³ Bill Gates é um programador que ficou famoso por ter fundado a Microsoft.

¹⁴ Steve Jobs. Foi um empresário norte-americano co-fundador da Apple.

empresas voltadas para área da tecnologia, entre elas Microsoft e Apple. Castells (2010)

A comunicação intermediada pela internet é um fenômeno não apenas mundial, mas também social. Após períodos de estudos e inovações a internet passou a ter varias funções, segundo Pierre Levy em entrevista ao site Fronteiras do Pensamento, novos programas foram criados, o invento de impressão de Gutenberg somada à tecnologia resultou nas modernas impressoras; os scanners, uma espécie de copiadora que transfere imagens impressas para o computador, e sistemas de captura de imagem e de som, possibilitaram uma maior interação entre a máquina e o homem¹⁵.

Programas de pesquisa surgiram para facilitar as buscas de informações na rede mundial de computadores. Sistemas capazes de prover ao usuário mapas inteligentes, levando-o aos lugares mostrados. A internet ao longo do tempo foi transformada em um hipertexto gigante, ou seja, diversos textos dentro um único texto. Levy (1999)

A conexão entre textos na internet é permitida através de elementos de informação chamados de *links*, que podem ser clicados e dão origem a uma nova plataforma de documentos relacionados ao mesmo assunto inicial. Na web também é possível o acesso a fotos ou vídeos que estão dispersos por centenas de computadores espalhados pelo mundo. Levy (1999).

A cada dia, mais pessoas se conectam a internet e novos dados são acrescentados à rede, criando um mundo de informações. Este universo chamado de ciberespaço que nada mais é que um espaço existente no mundo da comunicação virtual, em que não é necessária a presença física do homem, mas mesmo assim é possível constituir uma comunicação como fonte de relacionamento. Levy (1999)

O ciberespaço transforma as relações humanas e as condições de vida em sociedade, que está conectada por meio de “nós”, que formam a rede de

¹⁵ Entrevista com o escritor Pierre Levy concedida ao site Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <http://www.fronteiras.com/entrevistas/pierre-levy-a-revolucao-digital-so-esta-no-comeco>. Data de acesso 10/11/2016

computadores e estão sempre em expansão, tendo como criadores os próprios receptores. “[...] a internet é e será ainda mais o meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos”. (CASTELLS. 2010, p.255),

Os nós da rede mundial de computadores permitem que pessoas mesmo estando distantes criem laços independentes de suas características sociais, favorecendo a expansão e a intensidade desses relacionamentos. Castells (2010) denomina estas ligações humanas como sociedade em rede.

A sociedade em rede é construída de acordo com as escolhas e estratégias de pessoas, grupos ou entidades que se movimentam na internet de acordo com seus valores e conveniências, fundados em escolhas individuais ou comunitárias. Neste contexto a informação fica sendo o produto a ser produzido. Castells (2003, 2010).

O primeiro formato utilizado para viabilizar as interações da sociedade conectada em rede, se deu por meio do correio eletrônico, qualquer pessoa ligada a uma rede de computador pode receber e enviar mensagens através de uma conta especial, correio eletrônico ou em inglês *e-mail*. Levy (1999)

As mensagens recebidas em uma caixa postal eletrônica são alcançadas em formato digital, podendo ser facilmente apagadas, modificadas ou guardadas na memória do computador. O correio permite enviar de uma só vez uma mesma mensagem a vários correspondentes. Levy (1999).

Com o passar dos anos, muitas inovações foram feitas, as implantações de novos sistemas possibilitaram uma navegação mais rápida, programas muito potentes foram criados permitindo ao usuário encontrar informações e textos em centenas de bancos de dados e em diversas bibliotecas espalhadas pela rede. Castells(2003).

A jornalista Chis Bueno em seu artigo para UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) disponível no Scielo relata que os nós da rede mundial de computadores chegaram às aldeias indígenas, programas de incentivo do governo

federal possibilitaram o contato dos índios com a web. No ano de 2003 o Comitê para Democratização da Informática (CDI) criou o projeto Rede Povos da Floresta, assim foram criados pontos de acesso à internet em comunidades no Amapá, Acre, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em 2007 o projeto afirmou acordo com os Ministérios das Comunicações¹⁶ e do Meio Ambiente¹⁷, dando acesso à internet para cerca de 120 mil indígenas¹⁸.

3.1 A INTERNET COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E PRODUTORA DE CONTEÚDO

Internet é a junção de centenas de redes de computadores conectados em diversos países do mundo, criada para compartilhar informações ou recursos computacionais. Em 1995 a internet chega ao Brasil, deixando de ser restrita para o meio acadêmico e sendo distribuída para diversos setores da sociedade. Castells (2003,2010)

A internet não é controlada por nenhum governo ou empresa de nível internacional. Quando se tornou comercial na década de 90, a internet passou a disputar com a televisão, rádio e o jornal impresso a veiculação de informação. Prata (2009)

Sendo a web uma nova forma de comunicar surge a possibilidade da criação das comunidades virtuais. Sendo o virtual como, aquilo que existe apenas em potência e não em ato.

A palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade – Enquanto a “realidade” pressupõe uma efetivação material ou uma presença tangível. A expressão virtual soa então como oxímoro, um passe de mágica ou misterioso. (LEVY, 1999. p. 49).

Uma pessoa pode colocar em circulação na rede: reportagens, obras ficcionais e notícias sobre qualquer assunto. Então, pessoas começaram a produzir conteúdo, mesmo que sem conhecimento técnico, tendo acesso a um computador

¹⁶ Tem como suas áreas de competência os serviços de radiodifusão, postais, telecomunicações e digital.

¹⁷ Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

¹⁸ http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252013000200006&script=sci_arttext

conectado a rede, qualquer indivíduo pode utilizar as funções da internet e permitir a circulação imediata de informações na rede, sendo assim a internet não é apenas uma tecnologia, é também um importante meio de comunicação. Pinho (2003)

A comunicação na internet surge da interação entre os participantes. Então, se varias pessoas estão geograficamente separadas podem facilmente alimentar uma base de dados com informações e em troca receberem outras informações. Levy (1999), Castells (2010).

Desde anos 90 a internet foi sendo disseminada para todo o mundo e foi se transformando em um importante meio de comunicação, com alguns pontos que a difere dos demais meios já existentes. Os principais aspectos particulares da internet são:

Baixo custo de produção de conteúdo. Os custos de produção para televisão, mídia impressa e rádio são bem elevados. Já na internet mesmo com novos programas e alcance de velocidade o custo torna-se inferior em relação a outros veículos.

Não linearidade. A internet permite que o leitor não siga um único caminho para obter informações. Com os hipertextos, palavras ou frases destacadas no texto, a internet permite ao usuário movimentar-se saltando para diversos tipos de dados que necessita. O hipertexto é ainda uma forma de organizar a apresentação dos conteúdos escritos.

Instantaneidade. Em grandes acontecimentos como desastres naturais ou fatos importantes para uma nação, a internet com a velocidade maior que a dos demais meios de comunicação permite a transmissão de informações de forma imediata, seja através de um *e-mail* enviado ou a própria notícia sendo publicada em site de mídia *online*.

Interatividade. A internet permite diversas formas de interatividade, por exemplo, os grupos de discussão criados na rede para debater sobre determinado assunto, ou a possibilidade de explanar opinião sobre uma notícia em um espaço próprio para os comentários.

Acessibilidade. Uma pagina na web pode ser acessada 24 horas por dia durante todo ano, caso o usuário tenha perdido alguma notícia pode facilmente acessa-la novamente. Pinho (2003)

A internet tem sido avaliada como a maior invenção tecnológica dos últimos tempos, em virtude do seu poder de alcance, e o fato de que as informações surgem em tempo real e principalmente a capacidade de conectar pessoas do mundo todo nas mais variadas e diversas ocasiões. Castells (2010)

A rede mundial de computadores não segue os padrões da televisão e do rádio, pois a internet é uma mídia que deve puxar o interesse do telespectador enquanto as demais mídias devem empurrar as informações para o público, sem que ele tenha solicitado. Pinho (2003)

A web ao longo dos anos foi transformada somada ao advento de mais tecnologias. As características que a separam do dos demais meio de comunicação ficaram ainda mais evidentes. Hoje é possível com apenas um simples um click acessar a internet pelo aparelho de telefone celular ou até mesmo pela televisão de acordo com o escritor Pierre Levy em entrevista ao site Fronteiras do Pensamento¹⁹

As inovações tecnológicas permitiram o desenvolvimento de novas formas de comunicar. Como por exemplo, o emprego do jornalismo na internet. O jornalismo é uma profissão bastante dinâmica devido às rápidas mudanças tecnológicas que atingem os meios de comunicação. Atualmente as emissoras de rádio, televisão e mídia impressa têm seus canais de comunicação também na internet. Pinho (2003).

A primeira empresa jornalística brasileira que passou a usar a web como meio de comunicação, foi o Grupo O Estado de S. Paulo, que em fevereiro de 1995, aderiu à rede mundial de computadores. Pinho (2003)

De acordo com a última pesquisa realizada pela Nielsen, em 2014 a televisão era o meio predileto de comunicação dos brasileiros, 76,4% dos entrevistados

¹⁹ Entrevista com o escritor Pierre Levy concedida para o site Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <http://www.frenteiras.com/entrevistas/pierre-levy-a-revolucao-digital-so-esta-no-comeco>. Data de acesso 10/11/2016

obtinham informações por este meio, seguido da internet com 13,1%, ultrapassando o rádio e a mídia impressa²⁰.

O que mais atrai a sociedade para buscar informações na internet é a rapidez com que a notícia chega, e a possibilidade de interação entre receptor e transmissor. A interatividade entre os usuários da internet cria a ideia de inteligência coletiva. “[...] Como sujeitos individuais que são, promovem o intercâmbio de ideias por meio de comunidades virtuais”. (Levy, 1999, p. 107).

A ideia de inteligência coletiva começa a ser conquistada e está ganhando força na sociedade que se encontra cada vez mais conectada em rede. A sociedade em rede se dá forma universal, mas com características particulares para cada país, de acordo com sua história, cultura e instituições. Castells (2003).

A internet ajustada à cultura indígena está dando voz aos povos primitivos. Em entrevista ao site Observatório do Direito a Comunicação, o escritor indígena Daniel Manduruku diz que a internet hoje pode contribuir para a criação de consciência social e de respeito às diferenças, sem tratar os povos indígenas como se fossem únicos e iguais. Existe uma diversidade cultural entre os índios que precisa ser mostrada na sua originalidade e a internet como um meio de comunicação global permite esta exibição²¹.

3.2 MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE COM A CHEGADA DA INTERNET

O impacto que a chegada da internet causou na sociedade é significativo. A rede é construída de acordo com as escolhas e estratégias de pessoas, grupos ou entidades que se movem na web com seus valores, registrados em escolhas individuais ou comunitárias. Castells (2003)

Uma vez que novas ferramentas estão sendo criadas e disponibilizadas na web, podem ser acessadas de qualquer lugar do mundo, basta que o usuário

²⁰Brasileiros com internet. Disponível em: <http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2015/Brasileiros-com-internet-no-smartphone-ja-sao-mais-de-70-milhoes.html> Data de acesso 22/09/2016 às 17h15min.

²¹Entrevista concedida pelo escritor Daniel Mandukuru ao Observatório do Direito a Comunicação. A influência da tv no Universo Indígena. Disponível em: 23/06/2016 às 18h30min

disponibilize dos recursos necessários para tal tarefa, criando a ideia desenvolvida por Levy (1999) como o “universal sem totalidade”, ou seja, a cada minuto que passa mais pessoas fazem uso da internet e inserem informações na rede.

Com a disseminação da rede social o compartilhamento de informações é feito de forma mais intensa. As redes sociais presentes na web podem funcionar de diferentes formas, por exemplo, como relacionamento ou profissional, atualmente as principais redes nestes moldes são: Facebook²² e LinkedIn²³. As fundamentais características dessas redes é a habilidade de agrupar pessoas de diferentes perfis e classes sociais e difundir informações sem ter a questão geográfica como problema. Oliveira (2014).

A interação de um usuário da internet através de uma rede social é fácil, por meio de um único clique “curtir” o usuário da rede passa a interagir e acompanhar as publicações de determinado grupo ou pessoa. Prata (2009)

A expansão da internet está mudando as condições de vida da sociedade em diversas áreas, como por exemplo, na educação. As novas maneiras de disseminar, arquivar e obter conhecimento por meio da conexão de computadores tem gerado consideráveis mudanças no sistema de ensino tradicional.

A grande questão da cibercultura [...] é a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, do reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. (Lévy, 1999 p. 174).

Neste contexto (Levy1999, p. 174) refere-se como a “[...] sala de aula sem paredes”, pois qualquer indivíduo conectado a rede pode sozinho fazer pesquisas e saciar suas dúvidas por meio da internet. A função do professor também sofre mudanças, pois em muitos casos o corpo docente de uma determinada instituição sente-se pressionado a fazer mudanças devido às inovações acadêmicas trazidas

²² Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004.

²³ LinkedIn é uma rede social de negócios fundada em dezembro de 2002 e lançada em 5 de maio de 2003.

pela internet. “[...] O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo.” (Lévy, 1999, p. 170).

O conjunto de dados disponíveis na web, não significa que a utilização da internet conduz a uma menor interação e a um maior isolamento social, mas existem indícios de que, em determinadas ocasiões, o seu uso pode agir como substituto de atividades sociais. Castells (2010).

Em entrevista ao site Fronteiras do Pensamento o sociólogo Manuel Castells diz que com a expansão dos aparelhos de celular que possuem acesso à internet os chamados *smartphone*, não apenas a troca de mensagens, mas variados hábitos comuns da sociedade em geral foram sendo alterados.

Em decorrência do avanço tecnológico, as pessoas usam a mídia móvel, não somente para enviar e receber mensagens, mas também para lerem livros, jornais e revistas. Os CDs não mais predominam as vendas no campo da música, à medida que ela está sendo distribuída cada vez mais via internet, afirma Castells em entrevista.

Ainda relata Castells que as mudanças que a internet trouxe para a sociedade são muitas, existe a possibilidade de comprar ingressos para teatro, cinema e shows há na internet como pedir pizza ou qualquer tipo de comida. Outra opção que a internet propicia é a compra de objetos. O chamado *e-commerce*, por este meio é possível para uma determina marca ou pessoa física oferecer produtos sem que o usuário tenha que se preocupar com prateleiras ou estoque de amostras.

O advento da internet está transformando o modo de agir da sociedade isso provém do fato de que todo o mundo está conectado, e a internet é uma realidade para a vida cotidiana, empresas, escolas, cultura, política tudo e todos tem internet e está na internet. Castells afirma que “[...] O essencial é que agora todo o planeta está conectado. Existem sete bilhões de números de telefones celulares no mundo e 50% da população adulta do planeta tem um *smartphone*”.

De acordo com Castells as manifestações populares oriundas da internet provoca a comunicação em rede que revigora a democracia e gera críticas consideráveis á partidos e políticos corruptos. Ainda, Castells emana que tais

manifestações populares são movimentos sociais de uma sociedade que está em rede.

“[...] Movimentos que articulam a presença na internet com a presença espontânea nas ruas e praças, movimentos descentralizados, que surgem espontaneamente da indignação contra a injustiça, sem organização partidária e sem liderança centralizada”²⁴.

No artigo da UNICAMP a jornalista Chris Bueno conta que os índios da tribo Ashaninka, povo que habita no Alto- Juruá no Acre utilizaram o e-mail para denunciar o crime de desmatamento ilegal nas florestas da região. Representantes indígenas da comunidade enviaram mensagens para governo federal que repassaram a informação para Polícia Federal que logo enviou as autoridades responsáveis para combater as ações dos madeireiros. Hoje a internet e seus benefícios fazem parte da vida dos povos Ashaninka, que tem na rede mundial de computadores um meio de comunicação e defesa²⁵.

A diversidade cultural no ciberespaço será cada vez mais impactada de acordo com as contribuições de seus membros ativos. A menor experiência de um usuário na web permite uma irrefreável expansão de informação e de forma de expressão. Podendo a rede mundial de computadores ser um gigantesco ponto de encontro de jovens e ancestrais culturas. Levy (1999).

4 A SOCIEDADE INDÍGENA E A INTERNET

No ano de 1500, quando os portugueses desembarcaram na cidade onde hoje é conhecida como Porto Seguro na Bahia, encontraram um povo que aqui habitava, deu a eles o nome de Índio, por acharem que haviam chegado à Índia. Prezias, Hoornaert (1989)

A frota permaneceu 10 dias em Porto Seguro e quando partiram, deixaram 2 tripulantes para que aprendessem a língua e os costumes dos índios, e também

²⁴ Entrevista Manuel Castells. Disponível em: <http://www.fronteras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>. Data de acesso. 02/11/2016 Data de acesso. 19h35min

²⁵ Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252013000200006&script=sci_arttext. Data de acesso 10/11/2016

para que servissem de guia e interprete dos portugueses, quando estes retornassem. Prezia, Hoornaert (1989)

De acordo com o Departamento Nacional do Livro, em cartas para D. Manuel Rei de Portugal escritas entre 26 de abril a 2 de maio de 1500, Pero Vaz de Caminha descreve o povo primitivo como:

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas". "Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, eles se tornaria, logo cristãos, visto que não aparentam ter nem conhecer crença alguma. Portanto, se os degredados que vão ficar aqui aprenderem bem a sua fala e só entenderem, não duvido que eles, de acordo com a santa intenção de Vossa Alteza, se tornem cristãos e passem a crer na nossa santa fé. Isso há de agradar a Nosso Senhor, porque certamente essa gente é boa e de bela simplicidade. E poderá ser facilmente impressa neles qualquer marca que lhes quiserem dar, já que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens. E creio que não foi sem razão o fato de Ele nos ter trazido até aqui. ²⁶

Os habitantes encontrados na Bahia pelos viajantes portugueses eram da etnia Tupi-Guarani e Tapuia. Estes dois povos eram inimigos um do outro por terem hábitos distintos. Os índios Tupis faziam dos Tapuias escravos por acharem que estes eram inferiores.

O Tupi transmitiram aos primeiros cronistas e aos jesuítas a noção de que o mundo indígena se dividia em dois grandes blocos: o dos que falavam sua língua e praticavam seus costumes e os de seus contrários, chamados Tapuia, o que quer dizer escravo". (RIBEIRO BERTA. 1983, p. 19).

Os índios Tupi-Guarani pertenciam ao tronco - linguístico Tupi (desse tronco se difundiram varias línguas, a mais falada era o Guarani). O povo Tupi- Guarani vivia em uma estreita faixa que pegava toda a costa de São Paulo até o Pará, eram conhecidos também como Tupinambás e se dividiam em vários grupos locais. Ribeiro (1983)

Tupiniquins e Tupinas viviam entre Porto Seguro na Bahia e Espírito Santo. Na mesma região habitavam os Guaitacazes. Porém estes três grupos lutavam entre si, com isso os Tupinas foram deslocados para o sertão. Ribeiro (1983)

²⁶ Departamento nacional do livro. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 27/04/2016 23h00min

Do Rio Paraíba do Sul até Angra dos Reis viviam os Tamoios, os Temimino, eram moradores do baixo Paraíba. Em São Vicente estavam os Guaianases, próximo aos Guaianases permanecia os Carijós, que ocupavam uma faixa litorânea que ia de Angra dos Reis até o Rio Cananéia. No litoral do Rio Grande do Sul moravam os Tape. No Norte da Bahia habitava o povo Caeté. Os Tabajaras, Amoipira e Portuguar, viviam onde hoje são os estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

Os índios Tapuia, falavam o idioma Jê, do tronco linguístico macrojê. Da mesma forma que o povo Tupi – Guarani, os Tapuias eram divididos em grupos locais. Os Guainá de São Paulo, Goitacá do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Aimoré da Bahia e os Kariri do Nordeste. Ribeiro (1983)

A etnia Tupi – Guarani e Tapuia foram os primeiros habitantes a entrarem em contato com os navegantes portugueses. Os viajantes de Portugal começaram a atrair os índios com elementos que eles não conheciam, “Os europeus começaram a beneficiar os índios com objetos, exemplo; machados, espelhos e roupas coloridas, para terem um contato mais próximo. [...]” (RIBEIRO. 1983 p. 19).

As tropas europeias também apresentaram para os índios o catolicismo, uma das mais expressivas vertentes do cristianismo. Os índios aprenderam as práticas católicas ensinadas por missionários, pessoa que assume o compromisso de realizar determinada tarefa. Prezia, Hoornaert (1989).

Com o passar do tempo os portugueses foram tornando-se exploradores, exigindo dos índios trabalhos braçais, muitos europeus se casavam com mulheres indígenas e deste modo conseguiam o que queriam com mais facilidade. Os europeus tendo os índios como escravos começaram explorar também a natureza que havia no Brasil, como o Pau – Brasil, árvore muito usada para a tintura de panos. Prezia, Hoornaert (1989).

Os índios tentaram reagir à exploração, enfrentando os europeus e assim começou o extermínio do povo indígena. Além disso, muitos índios foram extintos,

devido à chegada de novas doenças vindas da Europa, como sarampo, varíola, malária e a febre amarela.

“[...] Aldeias inteiras foram ficando despovoadas, para fugir da opressão estrangeira e doenças, muitas tribos migraram para onde hoje é a região Norte do Brasil”. (PREZIA; HOORNAERT, 1989 p. 91).

Ao longo dos anos a existência de povos indígenas no Brasil foi diminuindo. Dados do censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelou que a população indígena decresceu drasticamente. Em 1500 os povos somavam cerca de 3 a 10 milhões, em 2010 este número era de 817.963 Mil.

Aproximadamente 518 mil índios vivem em território indígena, o restante está dividido entre zona urbana e rural. Ainda segundo o IBGE a população indígena atualmente está dividida entre 305 grupos distintos e com 274 línguas descendentes dos troncos linguísticos, Guaraní e Macrojê²⁷.

Segundo a FUNAI (Fundação Nacional dos Índios) os índios de hoje lutam por direitos, territórios e condições dignas de vida. As barreiras para a preservação da cultura e a própria sobrevivência são diversas. Com a lei de demarcações de terra, onde o Estado deve marcar os terrenos indígenas, considerando os espaços necessários ao modo de vida tradicional, preservar a cultura e as tradições para o índio está cada vez mais difícil²⁸.

Os meios de comunicações tradicionais tendem a tratar os povos indígenas de hoje ainda de forma folclórica. Em uma reportagem sobre os povos indígenas feita pelo jornal “O Globo”, colocando na matéria o fato do índio usar um aparelho de celular como algo extremamente estranho, afirma que a imagem do índio de 1500 mostrada pela mídia ficou gravada na cabeça de grande parte dos brasileiros e qualquer mudança provoca estranhamento.

²⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2>. Data de acesso 27/04/2016

²⁸ Fundação Nacional dos Índios Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoes/demarcacao-de-terras-indigenas>

Com boa parte da população indígena vivendo nas grandes cidades houve para o indígena a necessidade de se reinventar, como o uso do barco a motor, pode ser visto como uma forma de resistência, pois para o índio pescar é mais importante do que se manter preso a técnicas ancestrais e não chegar com peixe em casa. Assim como o uso do barco para índio é uma reinvenção para sobreviver, a internet nos dias atuais tem a mesma função.

“A busca por mecanismos alternativos na área da comunicação vai além do simples fato de criar, construir ou ocupar espaço, pois há um objetivo maior, que é criar uma ferramenta de defesa, de conscientização e participação dos povos [...]”. (OLIVEIRA. 2014, p. 9).

O uso da internet pelos povos indígenas se apresenta como uma ferramenta adequada para a comunicação comunitária e facilita o exercício da democracia pelas comunidades indígenas em todos os sentidos, sociais, político e cultural; a internet causa uma grande interação entre as diversas nações indígenas existentes em todo o mundo, muitas delas consideradas socialmente excluídas. Oliveira (2014)

Nos anos 80, surgiram dentro das aldeias as associações que é a forma de representar grupos diversos, como mulheres, jovens pescadores ou produtores culturais entre outros. A forma que o índio encontrou de se organizar por meio de associações é importante, pois esses grupos tem longo tempo de duração e permanecem de geração em geração, cooperam para os processos sociais e políticos futuros. Muitas vezes os indígenas encontram na sociedade um campo de conflitos, seja por disputa de terras, cidadania ou políticas públicas. Portanto é importante para as comunidades indígenas a autonomia diante as questões dos povos nativos. Oliveira (2014)

Assim, é preciso que os indígenas saibam posicionar-se nesse campo para apontarem suas ações para resultados efetivos. A criatividade e a experiência indígena podem trazer incontáveis soluções para o mundo moderno, desde que o debate seja aberto, franco e legítimo. (OLIVEIRA. 2014, p.27).

O Conselho Geral da Tribo Ticuna – CGTT, fundando em 1982 e criado em uma reunião de caciques, conquistou no ano de 1992 a demarcação de terras Ticunas conforme os limites estabelecidos pelos próprios indígenas. Porém tal disputa não foi fácil, houve confrontos com polícias e relato de índios assassinados. Oliveira (2014).

Reivindicações de terra como a de 1992, hoje, por meio de sites podem ser propagadas rapidamente e de forma incessante, tendo o próprio índio como contador e protagonista da história, sem a dependência da escolha de pauta ou edição, que normalmente ocorre nos grandes meios de comunicação. Oliveira (2014).

Em 2013 foi criada a pagina na internet veiculada no Facebook, “Resistencia do Povo Terena” na época a página apresentava uma o relato do caso de reintegração de terra no estado do Mato Grosso do Sul. Os índios cobravam respostas sobre a morte do jovem indígena Oziel Gabriel. De acordo com o povo terena a página tem sido uma importante aliada para luta por justiça que já dura 3 anos e ainda sem respostas²⁹.

²⁹ Povo indígena no Brasil. Terena. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/terena/1044>. Data de acesso. 05/11/2016

Figura 1 - página no Facebook “Resistência do Povo Terena”



Fonte: (Facebook. “Resistência do Povo Terena”)

Para evitar os genocídios, destruição das culturas e línguas, muitos dos movimentos indígenas do Brasil uniram forças com a internet. Atualmente existe mais de 220 povos indígenas no Brasil, por isso o protagonismo desses povos é fundamental. Não existe apenas uma voz e sim diversas vozes indígenas, ambas com mesma fala: luta pela terra, princípios e respeito ao meio ambiente. Oliveira (2014).

Com a ideia de criar uma consonância com as diversas vozes indígenas existentes no Brasil, em 2014 foi criada a rede na web Índios Online. O portal foi criado para tirar os movimentos indígenas do papel e leva-los a romper os limites geográficos.

O site abre o diálogo cultural e valoriza a diversidade étnica entre os índios, levando informações referentes aos povos nativos para a sociedade em geral com o objetivo de facilitar o acesso à informação e a comunicação, promover o estudo e pesquisa da cultura indígena.

Índios online é uma rede composta por índios voluntários que buscam o desenvolvimento humano, cultural, social e econômico dos povos indígenas. A rede conta com o apoio do Ministério da Cultura e atualmente o portal Índios Online tem uma gestão compartilhada entre quatro povos indígenas totalizando cinco gestores: Alex Makuxi de Roraima, Patrícia Pankararu de Pernabuco, Nhenety Kariri-Xocó de Alagoas e Fábio Titiah e Yonana Pataxo hã hã hã da Bahia³⁰.

Figura 2 – Portal “Índios Online”



Fonte: Site Índios Online

³⁰ Portal Índios Online. Disponível em: <http://www.indiosonline.net/quem-somos/>

Atualmente existem diversos sites de conteúdo indígenas na internet, entre eles: “Web Brasil Indígena”, “Thydwá” e “Vídeos Nas Aldeias”. Apesar da distância física, pois estão localizados em aldeias distantes uma da outra, ambos estão ligados pela comunidade virtual e com os mesmos propósitos: Aliança étnica indígena, transmitir experiências, melhorar a cidadania e qualidade de vida. Oliveira (2014).

5. WEB RÁDIO YANDÊ

As novas tecnologias permitem novas formas de comunicação entre as pessoas, Bill Gates citado por Prata (2009, p. 109) afirma que “[...] As maiores alterações que se preveem para o futuro serão ao nível da forma como as pessoas se comunicarão”.

Hoje é possível ler bons textos na internet sobre qualquer assunto e ainda ter acesso aos conteúdos de áudio disponíveis. Essa junção tem o nome de web rádio. Com a internet os gêneros radiofônicos se reconfiguraram, Marshall McLuhan citado por Prata (2009, p.15) diz que o “[...] meio é a mensagem”. Deste modo o rádio somado a internet encontra uma nova linguagem para chegar a um determinado público.

O rádio tradicional no Brasil é mantido pelo sistema de concessão, ou seja, o governo permite a veiculação de uma emissora, neste caso as rádios precisam se submeter às regras do poder público. Já uma webrádio não necessita de ordem do governo para funcionar. A primeira webrádio do Brasil foi a Rádio Totem, lançada no dia 5 de Outubro de 1998. Prata (2009)

Algumas características são fundamentais para compor uma webrádio, como: Site, links e hiperlinks. Além do recurso sonoro, a notícia em uma webrádio permite alguns elementos de foto, vídeo e textos que contribuem para o melhor aproveitamento do público. Prata (2009).

Importante destacar que o que difere uma webrádio de outras páginas na internet, é um botão para escuta sonora da rádio. Ao clicar nesse ícone o usuário poderá ouvir a programação, porém para o entendimento da mensagem transmitida não é preciso ficar olhando para a página, ela pode ser minimizada e a transmissão não é interrompida. Prata (2009).

É cada vez maior o número de emissoras pertencentes a grupos que dificilmente teriam liberação da legislação para funcionar no sistema de rádio analógico. Já na internet esses grupos podem criar suas próprias estações e transmitir conteúdos, sendo a rede livre e acessível. Prata (2009)

Para a professora, diretora regional sudeste da Intercom³¹ e vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia - Alcar, Nair Prata o uso da internet pelos indígenas faz parte de um novo modelo, onde a internet contribui para o nascimento de conteúdo radiofônico segmentado.

O rádio na internet, ao se livrar das amarras da concessão governamental, é apropriado por comunidades específicas, que criam conteúdos para públicos segmentados. Uma webrádio indígena se insere nesta proposta, ao focar suas atividades em um grupo determinado. (Prata. Anexo B).

No dia 11 de novembro de 2013 no estado do Rio de Janeiro, na cidade de Niterói, três amigos decidiram criar a primeira rádio web indígenas do Brasil, Rádio Yandê, que em um contexto tupi significa, eu, nós, nosso. A rádio foi fundada com objetivo de se conectar a todos, índios ou não.

Ao acessar a página da Rádio Yandê o usuário tem um site nas cores vibrantes de amarelo e vermelho que formam o logo tipo da rádio e representam as cores dos povos indígenas. Na parte superior da página nota-se uma barra na cor preta com o ícone para ouvir a programação sonora da rádio. Logo após há links para ouvir a Rádio Yandê também em smartphones, no menu principal existem ícones hiperlinks para as sessões; Início, A Rádio, Programação, Blog, Word News, Colunistas, + Links.

³¹Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, é uma instituição sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado.

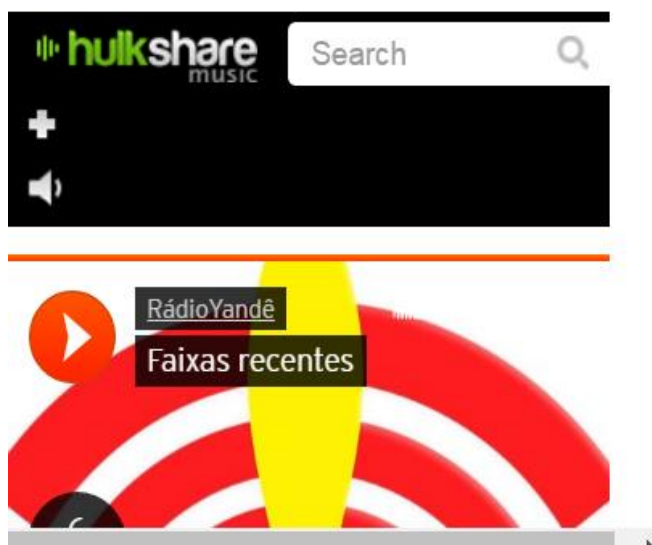
Figura 3 – página da Rádio Yandê



Fonte: Site Rádio Yandê.

A disponibilidade de áudios com reportagens, entrevistas ou músicas, os chamados podcast é um gênero que Prata (2009) diz que é essa novidade apresentada pelas webrádios que atrai os usuários para essa plataforma de comunicação, pois caso o usuário tenha perdido algum programa ou queira ouvir novamente encontra a opção de ter um podcast disponível no site da rádio 24 horas por dia. A Rádio Yandê conta com um campo disponível para áudios gravados.

Figura 4 – Faixa de podcast. Conteúdos gravados da Rádio Yandê



Fonte: Site Rádio Yandê

Todos os fundadores da Rádio Yandê são nativos formados em comunicação. São eles: Anápuáka Tupinambá, formado em marketing. Renata Tupinambá, jornalista e especialista em comunicação e Denilson Baniwa, publicitário³².

Denilson Baniwa um dos idealizadores da Rádio Yandê, explica o que motivou criar uma webrádio indígena. “juntamos as ideias que cada um tinha em criar um meio onde os indígenas fossem protagonistas”. (Baniwa.Anexo)

Baniwa fala do papel fundamental que a Rádio Yandê tem nas questões política da comunidade indígena. Como nos casos de luta por demarcação de terras indígenas. “Demos voz e espaço a centenas de indígenas, incluindo casos que tiveram repercussão internacional, como nos Guarani Kaiowá” (Baniwa.Anexo)

A principal conquista da Rádio Yandê segundo o seu coordenador Denilson Baniwa, foi o reconhecimento pela comunidade indígena. Já que para muitos é estranho o fato de que os índios estejam fazendo uso de tecnologias. Quando questionado sobre possível perda da identidade indígena, Baniwa diz que a cultura sofre transformações.

³² Comunicação Indígena e Etnomídia. Disponível em <http://radioyande.com/>

Respondo que cultura não é algo estático, que ela vai se adaptando com o tempo. E pergunto a eles por que não vestem as mesmas roupas usadas pelos portugueses em 1500, por que não falam aquele mesmo português e por que não usam computadores de 1995³³.

De acordo com Denilson, ainda hoje pouco se sabe sobre as diferenças culturais entre os povos indígenas brasileiros, ele explica citando os povos de sua cidade natal, região do rio negro no Amazonas, Baniwa e Tukano.

Comparar um baniwa a um tukano é como comparar um francês a um japonês. São povos com línguas, hábitos e características físicas bastante distintas, e isso porque vivem bem próximos. Imagine a diferença entre um baniwa e um kaingang, um povo lá do Rio Grande do Sul?³⁴

A Rádio Yandê conta com cerca de 70 colaboradores espalhados pelo Brasil e todos são indígenas, entre os estados estão: Brasília, Mato Grosso do Sul e Bahia. Por ser tratar de uma rádio na internet o alcance torna-se mundial.

Todos os colaboradores são indígenas, é quase uma exigência que seja, pois somente assim temos certeza que o protagonismo é realmente indígena. Mas temos vários não indígenas que sugerem e ajudam a divulgar ou mesmo indicar fatos que possamos estar cobrindo ou noticiando. As colaborações são feitas de várias maneiras, tanto pela internet quanto por telefone ou pessoalmente. Geralmente se dá através das redes sociais como whatsapp e facebook, ou por e-mail. Onde cada indígena pode mandar pautas e sugestões, denúncias e materiais diversos". (Baniwa. Anexo).

De acordo com os fundadores, a Rádio Yandê é educativa, cultural e tem o objetivo de difundir a cultura indígena com o olhar tradicional, somando com a velocidade e alcance da internet. A rádio impulsiona correspondentes indígenas espalhados por todo o Brasil, para que possam colaborar em construir uma comunicação mais forte.

Para o correspondente da Rádio Yandê no estado do Mato Grosso do Sul, Vavá Terena a webrádio é uma oportunidade de divulgar a realidade e acima de tudo a história atual do povo indígena. Terena acrescenta que os livros acadêmicos

³³Entrevista com Denilson Baniwa concedida a BCC News. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36682290> Data de acesso 06/11/2011 10h36min.

³⁴ Entrevista com Denilson Baniwa concedida a BCC News Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36682290> Data de acesso 06/11/2011 10h36min.

se limitaram a contar apenas a versão do colonizador e ignoraram o fato de que a história do índio ainda continua. “[...] Estamos vivos e enquanto vivos, fazemos história”³⁵.

Figura 5 – foto de divulgação da Rádio Yandê



Fonte: Site Rádio Yandê

A grade de programação da Rádio Yandê possui programas informativos e educativos que mostra para o público um pouco da realidade indígena do Brasil. Rompendo com estereótipos e preconceitos causados pela falta de informação nos veículos de comunicação não indígenas.

A rádio tem uma programação musical bem diversificada com músicas de variados gêneros, porém todos indígenas, como o produtor e rapper nativo americano Frank Waln da etnia Lakota, e a cantora amazonense Djuane Tikuna. “Essa diversidade é novidade para muita gente”, diz a jornalista e fundadora da rádio Renata Tupinambá³⁶.

³⁵Entrevista com Vavá Terena concedida ao site EBC <http://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/edicao/2016-04/conheca-yande-primeira-radio-indigena-online-do-brasil>

³⁶Entrevista com Renata Tupinambá concedida ao Noisey. Disponível em: https://noisey.vice.com/pt_br/article/yande-radio-indigena-online-brasil. Data de acesso 06/11/2011 14h25min

5.1 O JORNALISMO DA RÁDIO YANDÊ

O Jornalismo também está presente na Web Rádio Yandê, notícias referente aos povos indígenas são trazidas pelos correspondentes espalhados pelo Brasil. As produções são pautadas como na mídia comum em editoriais. Ex. saúde, esporte, cultura e política. Porém de acordo com coordenador Denílson Baniwa, com o mínimo de edição possível, pois se na Rádio Yandê o índio é o protagonista ele não pode ser podado, e sim ter voz livre. Em reuniões de pauta é discutido o que produzir para quem produzir e com que objetivo, também há pesquisa e roteiro.

Nem tudo na Yandê a gente absorve, mas funciona como banco de pauta. [...] A gente reúne isso e avalia se vale a pena divulgar. Coisas que por política interna da aldeia acaba não indo para fora da rede, mas também serve para a gente refletir sobre como está a política local³⁷.

Os gêneros jornalísticos presentes na Rádio Yandê se dá pelos principais critérios adotados pelo professor Marques de Melo como gêneros jornalísticos, jornalismo informativo e jornalismo opinativo. Dentro destes dois gêneros estão alguns elementos que permeiam as praticam jornalística, que são: notícia e reportagem, ambos os gêneros de acordo com o professor surgiram para a mídia impressa. Mas com o suporte da internet as técnicas jornalísticas de fazer notícia e reportagem segue uma nova linguagem³⁸.

Alguns aspectos transformam um texto jornalístico para internet. Os textos escritos para serem lidos em um computador devem ser 50% mais curto que o composto para um jornal impresso, os títulos grifados em negrito chamam mais atenção do leitor na web. Pinho (2003)

³⁷ Entrevista com Anápuáka Muniz Tupinambá concedida ao portal Henriks. Disponível em: br.boell.org/pt-br/2015/12/21/anapuaka-muniz-tupinamba-fala-em-entrevista-sobre-inclusao-digital-nas-comunidades.

³⁸ Gêneros jornalísticos. Entrevista com Marque de Melo. <http://generos-jornalisticos.blogspot.com.br/2008/05/o-que-jornalismo-possvel-entender.html>. Data de acesso 02/11/2011 15h45min

Na Rádio Yandê a notícia e reportagem de forma textual e imagética, costuma aparecer com frequência.

Figura 6 – Campo de notícias



Figura 7 – Campo de entrevistas



Fotos: Página Rádio Yandê

Atualmente muito tem se falado sobre a autônima da mulher em todas as esferas da sociedade. A população feminina esta cada vez mais ganhando voz e colocando na roda de discussão suas próprias questões e a internet tem auxiliado mulheres de diversas classes sociais e culturas.

A Web Rádio Yandê traz em seu campo de notícias uma matéria em que destaca a voz que as mulheres indígenas têm dentro das aldeias e descontrói a ideia de que as índias devem apenas cuidar da casa, marido e filhos ou nas ruas vendendo artesanatos. Atualmente dentro da realidade indígena líderes mulheres vem ganhando espaço.

Em diversas comunidades indígenas por anos sempre estiveram a frente cacique homens, mas hoje esse cenário está mudando. A índia Terena Maira mãe de 3 filhos e estudante de Geografia pela UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), está a frente da aldeia Terena da Aldeinha no Mato Grosso do Sul para atender as necessidades da comunidade sem preferencia por gêneros.

Figura 8 – Reportagem – Autonomia da mulher indígena

Categorias

- Todas
- suicídio indígena
- Arte
- Artigos escritos por não indígenas
- Autonomia Cultural
- Cinema
- Comunidades Indígenas
- Cultura Digital
- Cultura Indígena
- Direitos Humanos
- Direitos Indígenas
- Educação Escolar Indígena
- Educação Indígena
- Educação Superior Indígena
- Entretenimento
- Esportes
- Etnobiologia
- Etnodesenvolvimento
- Etnomedicina
- Etnomídia
- FUNAI
- História oral

Mulheres indígenas cada vez mais protagonistas da luta e disputando cacicado em suas comunidades

03 de Novembro de 2016

Maira Campos mais uma protagonista do movimento indígena Terena do Mato Grosso do Sul, desconstruindo a imagem que a mulher indígena deve apenas cuidar de casa, filhos, marido ou nas ruas com bacias na cabeça vendendo seus produtos enfrentando sol, chuva e frio. Atualmente o cenário indígena brasileiro vem nos apresentando novas lideranças indígenas mulheres.

Na comunidade indígena Terena da Aldeinha do município de Anastácio por anos e anos sempre teve a frente caciques homens. A indígena Terena Maira cursando Geografia Bacharel pela UFMS, mãe de 03 filhos casada, coloca seu nome a disposição da comunidade juntamente com seu vice José Carlos para atender os anseios da Aldeinha de forma coletiva sem individualismo ou partidarismo.

"Há algum tempo venho observando que nossa comunidade está precisando de mais atenção", disse.

Nascida e criada na aldeia Aldeinha (Kali Ipuxovoko), Maira filha de Célia Campos e Milton Campos o mesmo que sempre fez parte de todas as lideranças que se passaram pela comunidade. Seguindo os passos do pai e aprendendo como ser uma liderança fez com que Maira colocasse seu nome a apreciação dos moradores da comunidade. Se eleita Maira será a primeira mulher a ocupar o cargo de cacique na região de Anastácio e Aquidauana.

"Serei pela minha comunidade e não medirei esforços para atender o meu povo nasci e me criei aqui, nada mais justo que cuidar desse espaço e o meu trabalho será para atender as pessoas servindo também para as gerações futuras, principalmente as nossas crianças e com as bênçãos de Ituko'oviti."

Com apoio das famílias e o incentivos dos moradores ela pretende atender a comunidade como um todo, priorizando os conhecimentos dos mestres tradicionais, juventude, melhorias na educação, saúde, esporte e valorização dos artesãos para a fabricação de biojoias Terena.

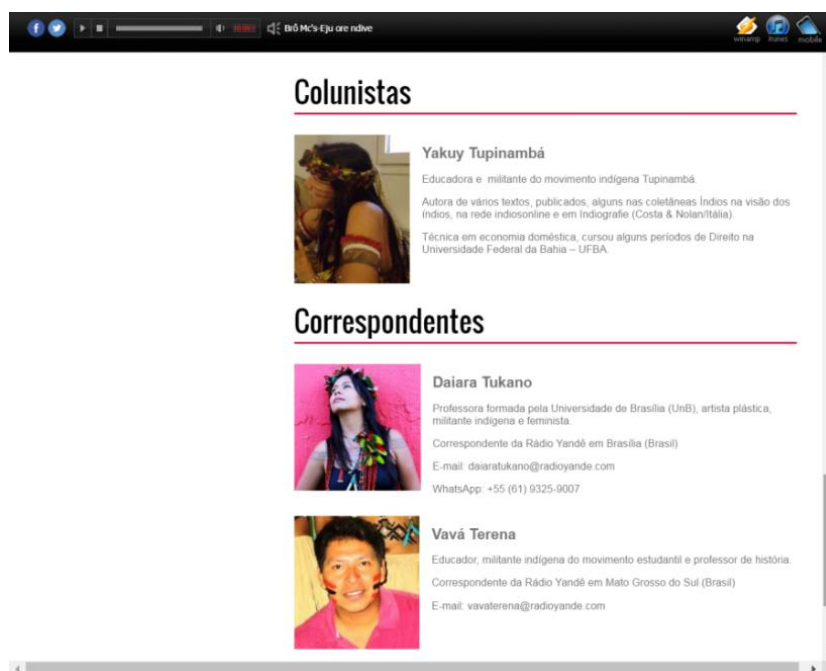
Redação Yandê

[« Voltar](#)

Fonte: Site rádio Yandê

No gênero jornalismo opinativo a Rádio Yandê oferece ao público textos escritos por colunistas indígenas, aonde a escrita é livre e reflexiva.

Figura 9 – Campo colunistas e correspondente Rádio Yandê



Fonte: Site rádio Yandê

Para o seguimento radiofônico Barbosa Filho citado por Prata (2009.p, 203), elucida alguns gêneros importantes para uma transmissão sonora, dentre eles está o gênero jornalístico. A web Rádio Yandê em seus programas radiofônicos, assim como no formato texto, contém as características do gênero jornalístico e gênero de entretenimento abordado pelo autor, além da programação musical.

Na Rádio Yandê o gênero Jornalístico aparece da seguinte forma: “IRonda Informativa Indígena” traz notas e entrevistas compartilhadas pela agência de notícias dos índios latinos americanos Servindi. Boletim. “Comunica Parente” são áudios enviados para a redação com denúncias, músicas, mensagens, poesias,

histórias ou depoimentos. Reportagem, a programação da Rádio Yandê abre espaço para o Informativo "Las Voces de Abya Yala", com o objetivo da difusão da realidade dos povos originários da América do Sul.

Ainda no gênero jornalístico está o "Programa de Índio", realizado entre 1985 e 1991 pelo Núcleo de Cultura Indígena e reapresentado hoje na Rádio Yandê. Mesa redonda ou debate se dá com o "Programa Rosa de Prosa" com debates semanais sobre as questões indígenas.

No gênero entretenimento a Rádio Yandê coloca uma programação musical diversificada que vai além do som tradicional indígena. O grupo de rap Brô MCs, da aldeia Jaguapirú Bororó; a cantora, atriz, modelo e liderança indígena Zahy Guajajara, da aldeia Colônia; Wakay, da tribo Kariri-Xocó; Edivan Fulni-ô, do grupo Coisa de Índio; e o rapper Frank Waln, da reserva Rosebud, em Dakota do Sul, nos Estados Unidos e entre outros artistas indígenas³⁹.

O jornalismo da Rádio Yandê segue uma linha de etnomídia e etnojornalismo, que sai do padrão de massa e vai para uma linha de localidade, de realidade e entendimento local. Procuramos o máximo deixar tudo o mais natural possível, dentro das perspectivas indígena, tentamos manter o menos editado possível". (Baniwa. Anexo).

³⁹ Disponível em: <http://radioyande.com/>

Airton Krenak jornalista, produtor gráfico e líder do movimento indígena brasileiro diz que o ato de comunicar do cidadão indígena é uma ação fundada na identidade e valores dos povos primitivos, pois as mensagens divulgadas estão sempre comprometidas com a luta e direitos dos índios⁴⁰.

Para Darci Ribeiro alinhar a força da questão indígena com a internet, não tira destes povos a identidade primitiva, pois para sobreviver é preciso se reinventar.

[...] Ele mantém a sua identidade como indígena. Apesar de transformados os costumes, apesar de mudar o modo de se vestir. Apesar de todas essas mudanças, ele permanece indígena. Então, eu chamei a isto, teoricamente, processo de transfiguração étnica. A transfiguração étnica se faz através de instâncias, que não precisam ser uma depois da outra. São instâncias nas quais um povo se transforma e se transforma tanto mais, necessariamente, porque é transformando-se que ele sobrevive⁴¹.

⁴⁰Entrevista com Ailton Krenak concedida a Rádio Yandê. Disponível em: <http://radioyande.com/> Data de acesso 02/11/2016

⁴¹ Entrevista de Darcy Ribeiro a Luís Donisete B. Grupioni. Disponível em http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_22_RBA/html/ABA/boletins/b27/08.htm. Data de acesso: 07/11/2016

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho expôs como a internet com o auxílio das práticas jornalísticas tem sido importante para o fortalecimento e manutenção de direitos e culturas dos povos indígenas. A internet surgiu com o intuito de ser uma importante arma de defesa americana e hoje para muitos grupos, inclusive os indígenas a rede mundial de computadores continua sendo um arsenal de guerra.

A Rádio Yandê com o jornalismo adaptado à cultura indígena deixa claro que a sociedade precisa saber que há tempos os índios do Brasil não vivem como no ano de 1500. A civilização foi aos poucos passando por cima da arte, crenças e modo de vida indígena. Hoje muitos povos lutam com fazendeiros e latifundiários pela posição na terra. Os rios para caça estão poluídos as florestas sendo desmatadas, e as línguas aos poucos esquecidas.

Os jornalistas e colaboradores da Rádio Yandê tem na tecnologia a oportunidade de deixar registrados os abusos da sociedade contra os povos indígenas e podem deixar literalmente gravado as práticas culturais para as próximas gerações. A rede mundial de computadores tornou-se uma ferramenta de comunicação acessível e barata, sendo utilizada como uma potente forma de propagar as questões indígenas, alcançando os lugares mais distantes.

Para auxiliar no entendimento deste trabalho, foi necessário questionar os índios produtores de conteúdo da Rádio Yandê e a pesquisadora de webrádio Nair Prata. Devido à distância geográfica em que ambos estão à internet se fez extremamente necessária.

O ato de informar está cada vez presente no universo digital, juntando variadas mídias e constituindo formadores de opiniões, como os índios da Rádio Yandê. As webrádios surgem em muitos casos como canais de comunicação e carregam os elementos do jornalismo alinhados as características da internet informação não linear, instantaneidade, custos menores e interatividade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E WEBGRÁFICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. . **Entrevista Darcy Ribeiro.**

Disponível em:

<http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_22_RBA/html/ABA/boletins/b27/08.htm>. Acesso em: 18 mai. 2016.

ALMANAQUE DA COMUNICAÇÃO. **Comunicação primitiva.** Disponível em:

<almanaquedacomunicacao.com.br/a-comunicacao-primitiva>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BOELL. **Inclusão digital nas aldeias.** Disponível em: <<https://br.boell.org/pt-br/2015/12/21/anapuaka-muniz-tupinamba-fala-em-entrevista-sobre-inclusao-digital-nas-comunidades>>.

Acesso em: 08 nov. 2016.

BRASIL ESTADÃO. **Tupã a primeira televisão.** Disponível em:

<<http://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/tupi-a-primeira-televisao-do-brasil/>>.

Acesso em: 10/11/2016.

EBIOGRAFIA. **Bill Gates.** Disponível em: <https://www.ebiografia.com/bill_gates/>.

Acesso em: 10 nov. 2016.

EBC RÁDIOS. **Conheça a Yandê, a primeira rádio indígena online do Brasil.**

Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/edicao/2016-04/conheca-yande-primeira-radio-indigena-online-do-brasil>>.

Acesso em: 10 nov. 2016.

BBC BRASIL. **305 etnias e 274 línguas: estudo revela riqueza cultural entre índios no Brasil.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36682290>>.

Acesso em: 08 nov. 2016. nov. 2016.

BORDENAVE, JUAN DIAZ. **O que é comunicação.** RIO DE JANEIRO: BRASILENSE, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COMUNICACAO-CONCEITOS-FUNDAMENTOS-HISTORIA. **Artigo de perles joão.**

Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos>

fundamentos-historia.pdf.>. Acesso em: 18 ago. 2016.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO. **A Carta de Pero Vaz de caminha.**

Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf>.

Acesso em: 27 abr. 2016.

FERREIRA, HOLANDA, AURÉLIO BUARQUE DE. **Mini aurélio: Mini Dicionário da Língua Portuguesa.** 5 ed. [S.L.]: Nova Fronteira, 2002.

FUNAI (FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO). **Terras indígenas.** Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. **A revolução digital.** Disponível em: <<http://www.fronteiras.com/entrevistas/pierre-levy-a-revolucao-digital-so-esta-no-comeco>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. **Entrevista com manuel castells.** Disponível em: <<http://www.fronteiras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GENEROS JORNALISTICOS. **Gêneros jornalísticos.** Disponível em: <<http://generos-jornalisticos.blogspot.com.br/2008/05/o-que-jornalismo-possvel-entender.html>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **População Indígena no Brasil.** Disponível em: <<http://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

GÊNEROS JORNALÍSTICOS. **O que é jornalismo? É possível entender através dos gêneros.** Disponível em: <<http://generos-jornalisticos.blogspot.com.br/2008/05/o-que-jornalismo-possvel-entender.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

INDIOS ONLINE. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.indiosonline.net/quem-somos/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

INTERCOM. Sociedade. **Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/a-intercom>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

J.B.PINHO. **Jornalismo na internet**. [S.L.]: Summus Editorial, 2003. 288 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

Manuel Castells. **A galáxia da internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/institucional>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/o-ministerio/apresentacao>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

NIELSEN. **Brasileiros com internet**. Disponível em: <<http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2015/Brasileiros-com-internet-no-smartphone-ja-sao-mais-de-70-milhoes.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

NOSEY. **Yandê é a primeira rádio indígena online do Brasil**. Disponível em: <https://noisey.vice.com/pt_br/article/yande-radio-indigena-online-brasil>. Acesso em: 10 nov. 2016.

OBSERVATORIO DO DIREITO A COMUNICAÇÃO. **A influência da TV no universo indígena. Entrevista Daniel Mandukuru**. Disponível em: <<http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=18286>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

OCA DIGITAL. **Tecnologia para povos indígenas**. Disponível em: <<http://www.thydewa.org/work/ocadigital/>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

OLIVEIRA, Bruno Pacheco De. **Comunidades Indígenas e Novas Tecnologias de Comunicação**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

PREZIA, Benedito; HOORNAERT, Eduardo. **Esta Terra Tinha dono**. São Paulo: FTD, 1989.

RÁDIO YANDÊ. **Rádio**. Disponível em:

<<http://radioyande.com/default.php?pagina=a-radio.php>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

RÁDIO YANDÊ. **Programação**. Disponível em:

<<http://radioyande.com/default.php?pagina=programacao.php>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

RIBEIRO, Berta. **O Índio na História do Brasil**. 6 ed. Califórnia: Global, 1983. 125 p.

RIBEIRO, Darcy. **Índios e a Civilização**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004. Acesso em: 10 nov. 2016.

PRATA, Nair. **Webrádio**: Novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2003.

PROGRAMA DE ÍNDIO. **Núcleo de cultura indígena**. Disponível em:

<http://www.programadeindio.org/index.php?s=pi&n=pi_nucleo>. Acesso em: 10 nov. 2016.

POVO TERENA. **Socioambiental**. Disponível em:

<<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/terena/1044>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

RÁDIO YANDÊ. **Ailton krenak**. Disponível em:

<<http://radioyande.com/default.php?pagina=blog.php>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

SCIELO. **Ciência e cultura**. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252013000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 nov. 2016.

TECHTUDO. **Netscape navigator**. Disponível em:

<<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/10/ha-20-anos-nascia-o-netscape-navigator-relembre-como-era-o-navegador.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

THECHTUDO. **Biografia steve jobs**. Disponível em:

<<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/steve-jobs.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

WIKIPEDIA. **Linkedin**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/LinkedIn>>.

Acesso em: 10 nov. 2016

WIKIPEDIA. **Facebook**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>.

Acesso em: 10 nov. 2016.

WIKIPEDIA. **Redes social**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social>. Acesso em: 10 nov. 2016.

WIKIPEDIA. **Internet explore**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet_Explorer>. Acesso em: 07 nov. 2016.

WIKIPEDIA. **Navegador**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Navegador_web>. Acesso em: 07 nov. 2016.

ANEXO

ANEXOS: TRANSIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Entrevista: Denilson Baniwa – Indígena fundador da Web Rádio Yandê

Data: 28/09/2016

Horário: 20:00

Local: Via aplicativo de mensagens Whatsapp

Denilson Baniwa é natural do Rio Negro, Amazonas, do povo Baniwa. É comunicador indígena e designer gráfico. Atualmente coordena a Rádio Yandê com mais dois amigos indígenas e possui um canal no Youtube onde fala sobre questões indígenas e a vida de um indígena na cidade.

1 - Como surgiu a ideia de criar a rádio?

A rádio surgiu em 2013 quando conheci o Anapuaka Tupinambá e a Renata Tupinambá e juntamos as ideias que cada um tinha em criar um meio onde os indígenas fossem protagonistas.

Cada um já tinha uma ideia ou experiência anterior, e juntos fizemos as junções de tudo e surgiu a Rádio Yandê, um meio de comunicação baseado em etnomídia e etnocomunicação.

2 - Vocês se especializaram em comunicação para fundar a Yande?

Nós três somos comunicadores de formação e de experiências no movimento indígena. Tecnicamente, eu sou Publicitário, Anapuaka Gestor em Marketing, e a Renata é jornalista. Mas, além disso, nós três temos experiência em organizações indígenas sempre trabalhando a parte da comunicação e multimeios.

3 - Todos os colaboradores são indígenas? Como funciona essa colaboração?

Todos os colaboradores são indígenas, é quase uma exigência que seja assim, pois somente assim temos certeza que o protagonismo é realmente indígena.

Mas temos vários não indígenas que sugerem e ajudam a divulgar ou mesmo indicar fatos que possamos estar cobrindo ou noticiando.

As colaborações são feitas de várias maneiras, tanto pela internet quanto por telefone ou pessoalmente. Geralmente se dá através das redes sociais como Whatsapp e Facebook, ou por e-mail. Onde cada indígena pode mandar pautas e sugestões, denúncias e materiais diversos.

4 - Quais foram as principais conquistas da rádio?

Nós em menos de três anos alcançamos quase que 100% do território nacional e demos voz e espaço a centenas de indígenas, incluindo casos que tiveram repercussão internacional, como nos Guarani Kaiowá.

Nossa principal conquista foi o reconhecimento pela comunidade indígena como algo importante para todos.

5 - Como funciona o Jornalismo da Rádio Yandê: produção de reportagens, pautas, entrevistas.

O jornalismo segue uma linha de etnomídia e etnojornalismo, que sai do padrão de massa e vai para localidade, de realidade e entendimento local. Procuramos o máximo deixar tudo o mais natural possível, dentro das perspectivas indígena, tentamos manter o menos editado possível

Entrevista: Nair Prata – autora do livro WebRádio: Novos gêneros, novas formas de interação.

Data: 07/11/2016

Horário: 12h21min

Local: Via e-mail.

Jornalista (UFMG), mestre em Comunicação (Universidade São Marcos) e doutora em Linguística Aplicada (UFMG) com pesquisa em radiojornalismo e mídias digitais, Nair Prata trabalhou durante 18 anos em emissoras de rádio, principalmente a Rádio Itatiaia. É professora adjunta do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Diretora regional Sudeste da Intercom.

1- Como a senhora vê uma webrádio indígena? Qual sua opinião?

Uma webrádio indígena faz parte das características deste modelo radiofônico, ao apresentar conteúdo altamente segmentado.

O rádio na internet, ao se livrar das amarras da concessão governamental, é apropriado por comunidades específicas, que criam conteúdos para públicos segmentados. Uma webrádio indígena se insere nesta proposta, ao focar suas atividades em um grupo determinado.